

O ENSINO DA LETRA CURSIVA FRENTE À TEORIA DA PSICOGÊNESE

Aline Ferreira de Paula

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: alinedepaula1105@gmail.com)

Giovanna Ferreira Cavalcante

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: gicavalcanty@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletrasrv@hotmail.com)

RESUMO

Ao observar o abandono do método cursivo por parte dos professores que, em sua ampla maioria tem sido formado sob a influência da teoria da psicogênese, houve o interesse por parte destas pesquisadoras em defender a importância do ensino da letra cursiva na alfabetização, em vista disto, visa-se desconstruir a ideia do método construtivista balizado pela teoria da psicogênese. Ademais, acredita-se na importância do aprendizado dessa letra, pois as crianças ganham agilidade na escrita manual e exige maior esforço entre áreas simbólicas e motoras do cérebro, logo para muitos teóricos é mais eficiente do que a caligrafia de imprensa maiúscula, já que a letra cursiva, ajuda a criança a adquirir fluência. Concomitante, o objetivo final não é provar que a teoria da psicogênese ou o ensino tradicional estão corretos, mas suscitar uma discussão que por muitos anos tem sido silenciada. Por isso, este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com objetivo de problematizar o processo de aprendizagem da letra cursiva, além de analisar a teoria da psicogênese, assim como compreender sua influência em relação à letra.

Palavras-chave: Letras cursiva. Psicogênese. Alfabetização. Letras.

THE TEACHING OF CURSIVE LETTER IN FRONT OF THE THEORY OF PSYCHOGENESIS

ABSTRACT

When observing the abandonment of the cursive method by the teachers who, for the most part, have been formed under the influence of the theory of psychogenesis, there was an interest on the part of the researchers in defending the importance of teaching the cursive letter in literacy, in view of this, aims to deconstruct the idea of the constructivist method based on the theory of psychogenesis. It is believed in the importance of learning this letter, as children gain agility in handwriting and requires

greater effort between symbolic and motor areas of the brain, so for many theorists it is more efficient than capital lettering, since the cursive letter, helps the child to acquire fluency. The ultimate goal is not to prove that psychogenesis theory or traditional teaching is correct, but to spark a discussion that for many years has been silenced. Therefore, this work was carried out through a bibliographical research with the objective of problematizing the learning process of cursive writing, in addition to analyzing the theory of psychogenesis, as well as understanding its influence in relation to the letter.

Keywords: Cursive letters. Psychogenesis. Literacy. Letters.

1 INTRODUÇÃO

Ao observar o abandono do método cursivo por parte dos professores, que em sua ampla maioria tem sido formado sob a influência da teoria da psicogênese, houve o interesse por parte destas pesquisadoras em defender a importância do ensino da letra cursiva, na alfabetização, visando desconstruir a ideia do método construtivista balizado pela teoria da psicogênese.

De tal modo, acredita-se na importância do aprendizado da letra cursiva, pois as crianças ganham agilidade na escrita manual e exige maior esforço entre áreas simbólicas e motoras do cérebro, além disso, é mais eficiente que a caligrafia de imprensa maiúscula para ajudar a criança a adquirir fluência. Concomitante, o objetivo final não é provar que a teoria da psicogênese ou o ensino tradicional estão corretos, mas suscitar uma discussão que por muitos anos tem sido silenciada. Por isso, este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com objetivo de problematizar o processo de aprendizagem da letra cursiva, além de analisar a teoria da psicogênese, assim como compreender sua influência em relação à letra.

O ensino da letra cursiva tem sido um desafio, pois existe um silêncio no meio acadêmico. O que deve se levar à discussão, seria ainda relevante? Seria ainda usual?

Após a sistematização do conceito de Piaget pelas teóricas Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), que passou a ser chamada de teoria da psicogênese da língua escrita, educadores começaram internalizar a escrita como um processo espontâneo. E este novo modelo tem influenciado de maneira direta a educação brasileira, mudando até mesmo as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Esta desvalorização tem levantado uma questão filosófica, de um lado o pensamento de Michel Foucault que defende a teoria do aprendizado da vida e que tudo se adquire através da prática, por outro lado Jean Piaget advoga a tese da teoria natural da criança.

Dessa maneira, interroga-se, qual a importância do ensino da letra cursiva em face dos teóricos supracitados? De igual modo, é imprescindível conceber que as teorias se sustentam na possibilidade de os docentes efetivarem o processo de escrita de maneira fluente, sem bloqueios e muito menos em etapas que ao longo do processo de alfabetização se revogam entre ensino de letra bastão e após, letra cursiva.

2 A PSICOGÊNESE X LETRA CURSIVA

A teoria da psicogênese é uma abordagem que estuda o processo de aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização. Segundo essa teoria, as crianças passam por diferentes níveis, desde o pré-silábico até o alfabético. A letra cursiva é um tipo de escrita manual que liga às letras entre si e visa agilidade na escrita. Há uma discussão por parte dos professores sobre a necessidade de ensinar a letra cursiva nas escolas. Alguns argumentam que a letra cursiva facilita o processo de alfabetização e desenvolve habilidades motoras e cognitivas, já outros, defendem que ela dificulta o aprendizado dos alunos.

Assim, a relação entre a teoria da psicogênese e a letra cursiva é que ambas envolvem o processo de aprendizado da escrita das crianças. Na teoria da psicogênese acredita-se que as crianças aprendam de forma natural, já a letra cursiva se aprende apenas por treino e pode facilitar ou dificultar no processo de alfabetização, dependendo da abordagem pedagógica.

2.1 O conceito da teoria da Psicogênese da língua escrita

A teoria da psicogênese da língua escrita foi formulada por duas psicolinguístas argentinas Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) que basearam sua pesquisa no conceito de Piaget, no processo da construção da escrita.

Piaget estudou o processo de raciocínio das crianças e os seus estudos levam o nome de epistemologia genética, teoria está que se aprofundava no desenvolvimento natural da criança (NASCIMENTO, 2022).

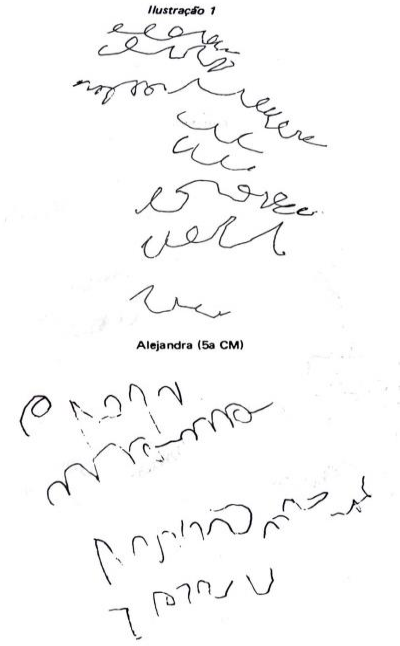
Para pesquisadoras como Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) a teoria da psicogênese da língua escrita é a nova forma de alfabetização baseada nas hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita. No Brasil, esta teoria chega ao início dos anos 80 como novo método de alfabetização e os educadores perceberam que por meio desta teoria da escrita, as crianças possuem uma função individualizada e ativa na aprendizagem.

Ferreiro e Teberosky, inegavelmente, produziram uma contribuição ímpar para as discussões sobre alfabetização no Brasil. Elas têm, mais do que quaisquer outros autores na atualidade, amplo espaço garantido nos cursos de formação de professores quanto se trata de abordar alfabetização. Estamos falando de que quase 30 anos de circulação dos postulados da psicogênese em nosso país e, até agora nada semelhante ganhou força nos debates acadêmicos especializados na área. O mérito de perguntar-se o que as crianças sabem sobre a escrita antes da escolarização possibilitou ajustar as lentes para outros problemas das práticas escolares até então não colocadas em pauta, o que gerou outros horizontes de intervenções didáticas na alfabetização (PICCOLI; CAMINI, 2012, p. 28).

Piccoli e Camini (2012) ao citarem Ferreiro e Teberosky, estão reconhecendo a importância da teoria da psicogênese no Brasil, destacando novas possibilidades de intervenções didáticas, baseadas na escrita espontânea. A teoria da psicogênese mostra que as crianças têm ideias e hipóteses sobre a escrita antes de entrar na escola e segundo esta teoria os estágios evoluem até aquisição da leitura e da escrita, que frequentemente se dividem em três níveis: pré-silábico, silábico e silábico-alfabético.

A)- Pré-silábico se divide em dois níveis:

- Nível 1: Relaciona a escrita com traços típicos da escrita, linhas e formas que apenas quem escreveu poderia saber o que significa o registro (Figura 1).



FONTE: Ferreiro e Teberosky (1985, p. 197).

FIGURA 1 - Nível 1.

- Nível 2: A forma dos caracteres estaria mais próxima às letras, podendo aparecer juntamente com números. Cada letra ainda não tem um valor sonoro por si mesmo (Figuras 2 e 3).



FONTE: Ferreiro e Teberosky (1985, p. 200).

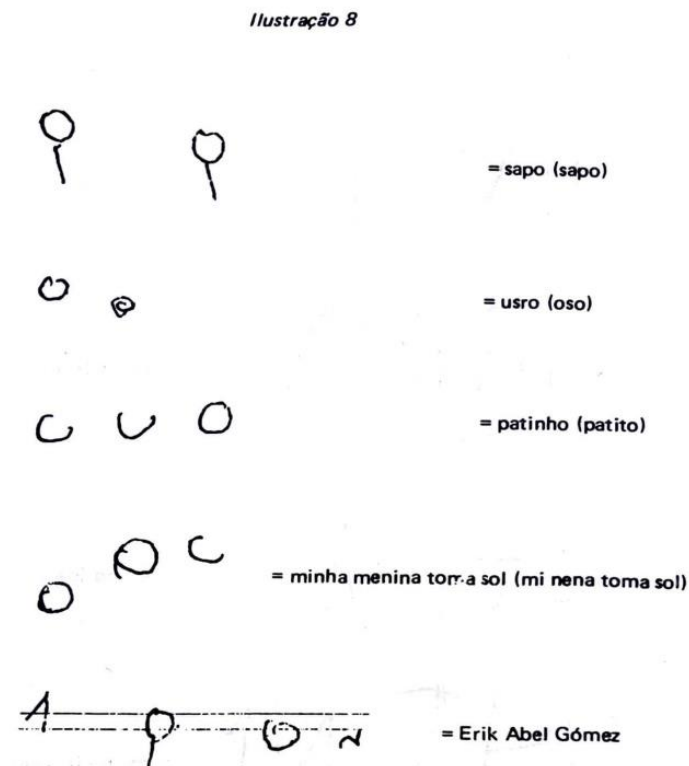
FIGURA 2 - Nível 1.



FONTE: Ferreiro e Teberosky (1985, p. 201).

FIGURA 3 - Nível 1.

B)- Silábico: Nesta etapa, o aluno relaciona a escrita com a fala, como consequência, se dá o surgimento da hipótese silábica, isto é, a criança atribui um valor sonoro a cada sílaba gravada (Figura 4).



FONTE: Ferreiro e Teberosky (1985, p. 204).

FIGURA 4 - Silábico.

C)- Silábico- alfabético: É a passagem da hipótese silábica para a alfabética. O aluno é levado a uma consciência silábica e aproxima-se de uma análise fônica, isto é, a criança, percebe que escrever é apenas representar as partes da palavra de maneira crescente. Neste nível, o aluno desenvolve uma análise fonética produzindo escritas com hipóteses alfabéticas. A partir deste ponto, as crianças passam a ter outros desafios, como a ortografia.

Ilustração 10

MARIANO PO
 AMAM AO I EAOAC

Mariano (5a CM). Exemplo de escrita do nível 3 (silábica)

SAPOPALO
 MAPATREN
 MINE NATOMASA

FONTE: Ferreiro e Teberosky (1985, p. 206).

FIGURA 5 - Silábico-Alfabético.

Ilustração 12

mama	= mamãe (mamã)	ma	= mamãe (mamã)
mani	= menino (nene)	pa	= papai (papá)
mimu	= mesa (mesa)	me	= menino (nene)
mirra	= pau (palo)	me	= mesa (mesa)
		ma	= pau (palo)
		ma	= urso (oso)

FONTE: Ferreiro e Teberosky (1985, p. 208).

FIGURA 6 - Silábico-Alfabético.

Para que o professor faça o diagnóstico do nível em qual a criança está, é necessário realizar uma sondagem diagnóstica que deve ser de forma espontânea.

Para que, de fato, o professor tenha em mãos' o resultado do desenvolvimento psicogenético do aluno, com relação à língua escrita, ele deve atentar para que a produção escrita do aluno seja uma Produção Espontânea, sob pena de ser invalidado todo o seu trabalho (CAMPELO, 2015, p. 197).

Acreditando na teoria da psicogênese, os professores entendem que as crianças são sujeitos ativos na construção do conhecimento escrito, ou seja, o aluno passa pelos processos e hipóteses até chegar ao sistema alfabético. A escrita espontânea é uma representação que reflete as ideias de como a escrita se organiza e desde o início qualquer representação gráfica é entendida como letra até que de forma natural conseguirá escrever a letra de imprensa maiúscula.

Com base nessa teoria, Piccoli e Camini (2012) há notável importância de se trabalhar com a escrita espontânea das crianças, valorizando as hipóteses e ideias que elas já possuem sobre a linguagem escrita. Dessa forma, as intervenções didáticas podem ser mais significativas e adaptadas às necessidades individuais de cada criança, favorecendo o seu processo de aprendizagem.

Pereira (2015) destaca que a contribuição de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky na década de 1980 foi significativa, mas muitas redes públicas de ensino adotaram

sua teoria como se fosse uma solução definitiva para a alfabetização. No entanto, a autora ressalta que a abordagem de Ferreiro e Teberosky não era um novo método de alfabetização, mas sim uma teoria da psicogênese da língua escrita. A autora ressalta que a abordagem de Ferreiro e Teberosky não era apenas um pronto, mas sim uma teoria que buscava compreender os processos cognitivos e sociais envolvidos na aquisição da linguagem escrita. Portanto, a implementação dessa teoria não deveria ser apenas uma adoção mecânica de um método, mas sim uma compreensão aprofundada dos princípios teóricos, subjacentes e uma compreensão às necessidades e contextos específicos das práticas educacionais.

2.2 O conceito filosófico por trás do método cursivo

O ensino da letra cursiva foi formulado e encontra respaldo no conceito filosófico de Michel Foucault, que defende que todo o saber se adquire por disciplina e treino, através de regras de formação dos objetos.

Para analisar as regras de formação dos objetos, vimos que não seria necessário nem enraizá-los nas coisas nem relacioná-los ao domínio das palavras; para analisar a formação dos tipos enunciativos, não seria necessário relacioná-los nem ao sujeito cognoscente nem a uma individualidade psicológica. Da mesma forma, para analisar a formação dos conceitos, não é preciso relacioná-los nem ao horizonte da idealidade nem ao curso empírico das ideias (FOUCAULT, 2008, p. 70).

Fischer (2001) explica muito bem este conceito, elaborado por Foucault sobre a relação de prática, poder e saber. O discurso não é apenas um reflexo ou uma expressão da realidade, mas sim uma forma de construir e regular a realidade através das regras históricas e discursivas.

Na verdade, tudo é prática em Foucault. E tudo está imerso em relação de poder e saber, que se implicam mutuamente, ou seja, enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver constituem práticas sócias por definição permanentemente presas, amarradas às relações de poder, que as supõem e as atualizam (FISCHER, 2001, p. 200).

Chegando ao entendimento do conceito filosófico de Foucault que todas as áreas do saber necessitam de prática para ser adquirida, infere-se que a letra cursiva se enquadra com o conceito, pois revela a tensão entre o poder e o saber, entre a liberdade e a disciplina, entre o singular e o universal. Os alunos aprendem a

escrever cursivamente seguindo regras específicas de formação das letras. Essas regras podem ser entendidas como uma forma de disciplina, em que os estudantes são orientados a seguir um conjunto de normas e padrões na escrita. Porém, infelizmente, por falta de conhecimento acadêmico, não se estuda os conceitos filosóficos por trás dos métodos de ensino, havendo um silêncio por parte dos acadêmicos em referência à escrita cursiva.

Este silêncio tem produzido um efeito conhecido como a valorização da letra imprensa maiúscula, influenciada pelo estudo da teoria da psicogênese da língua escrita, existindo uma desvalorização do treino e da prática da letra cursiva, por alguns motivos: o ensino da caligrafia é muito trabalhoso para os professores e o questionamento da sociedade atual sobre a real necessidade do uso da letra cursiva. O que não ocorria no século passado, pois, existia um incentivo, valorização e um vasto número de literaturas produzidas sobre a letra (CAMINI, 2010).

2.3 Os efeitos da psicogênese no ensino da letra cursiva

A sociedade foi passando por um deslocamento significativo da ênfase da escrita. De tal modo, é sabido por tanto que muitos aspectos colaboram com essa mudança (CAMINI, 2010). Assim, as mudanças ao longo dos estudos voltados à grafia, abriram caminhos para a recepção favorável dos pressupostos da psicogênese a partir da década de 80, no Brasil.

Esses pressupostos vieram de encontro com as práticas que desconsideravam o saber linguístico do aluno. Com o avanço das teorias construtivistas no processo de aprendizagem, foram desconstruindo saberes válidos até o momento, trazendo um novo discurso pedagógico (BRITO, 2013).

Destarte, o ensino da letra cursiva sentiu os efeitos desses novos discursos. Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), ficou evidente a desvalorização/interdição da prática da caligrafia. Em suas 137 páginas o volume da PCNs que trata da Língua Portuguesa não faz qualquer referência sobre o ensino dos traçados das letras. Esse silêncio tem gerado uma falta de consenso entre os professores sobre a necessidade do ensino da letra cursiva.

Em 2012, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) implementou como um poderoso dispositivo de verdade que retoma o problema da letra cursiva nos primeiros anos do ensino fundamental. Esta implementação tem provocado a

discussão do espaço da letra cursiva no planejamento docente e está voltando, paulatinamente, a ocupar um lugar no debate pedagógico (BRITO, 2013). Apesar dos planos do Ministério da Educação trazerem certa valorização do ensino da letra cursiva, ainda existe uma grande influência da teoria da psicogênese. A psicogênese como um instrumento de regulação sobre o que pode ou não ser dito na alfabetização no Brasil, segue tendo seus efeitos no ensino da letra cursiva (BRASIL, 2012).

Para Foucault (2013) cada sociedade tem seu regime de verdade. Para o autor a verdade está vinculada a forma de discursos das instituições onde esse é produzido, ou seja, está subjugada a produção econômica, poder político, precisando ser largamente divulgado em todo corpo social. A verdade está sobre o controle de grandes aparelhos políticos ou econômicos, entre eles, as universidades e os meios de comunicação.

Ao analisar a educação brasileira na perspectiva de Foucaultiana, “o regime de verdade” está sendo estabelecido pelo discurso da psicogênese, que afirma que a letra imprensa maiúscula (bastão) seria o formato ideal para a alfabetização.

[...] a partir dos estudos de Ferreiro e Teberosky sobre as hipóteses de escrita formuladas pelas crianças, disseminou-se a ideia de que o uso de letras soltas (de fôrma ou script) no início da alfabetização seria ideal, tendo em vista que a criança utilizaria entre seus critérios de raciocínio sobre a escrita a quantidade e a variedade de caracteres grafados ao escrever. Com o uso da escrita cursiva, o raciocínio sobre a quantidade de caracteres escritos poderia ficar comprometido pela emenda entre as letras [...] (CAMINI, 2010, p.104).

A discussão sobre a forma ideal da escrita na alfabetização é de fato importante, pois, a letra bastão e a letra cursiva são fundamentais na alfabetização. Seria o caso então das duas fontes andarem juntas, o que não é defendido na teoria da psicogênese como aponta os autores.

A influência dos pressupostos da Psicogênese ecoa e é apropriada pelas professoras em seus discursos. Ao serem questionadas quanto ao tipo de letra que acreditam ser ideal para uso no início do processo de alfabetização, a quase totalidade das professoras faz referência ao uso da letra de imprensa maiúscula (ANDRADE; ANDRADE; PRADO, 2017, p. 7).

As professoras que adotam a teoria da psicogênese tendem a valorizar o uso da letra bastão na alfabetização, porém as aprendizagens da letra cursiva e da letra

bastão devem se complementar e beneficiar o aprendizado das crianças. O importante é que os alunos aprendam a escrever as duas fontes de forma clara e legível.

2.4 Os benefícios do ensino da letra cursiva

O maior desafio para o aluno que está aprendendo a ler e a escrever é o traçado da letra cursiva, pois, exige condicionamento cerebral e treino psicomotor. Segundo os autores Pires e Barbosa (2020), a letra cursiva é importante, pois, funciona como facilitadora da fluência leitora, causando modificações do nosso sistema cerebral, facilitando o processo de aprendizagem. Isso significa que o uso da escrita cursiva pode ter um impacto positivo no processo de aprendizagem da leitura, uma vez que pode causar modificações no sistema cerebral, tornando mais fácil e eficiente a aquisição da habilidade de leitura.

O treino da letra cursiva estimula a desenvolver o foco da criança. Para a autora Daahene (2012) o ensino desta letra busca maximizar a atenção e as emoções positivas, podendo amplificar a aprendizagem. O processo de aprendizagem da escrita cursiva requer um nível maior de atenção e concentração por parte da criança, uma vez que envolve a coordenação motora fina, a memorização dos traços e a sequência dos movimentos. O treino da letra cursiva pode, assim, incentivar a criança a desenvolver habilidades de foco e concentração, uma vez que exige um maior controle motor e mental, durante o processo de escrita. Além disso, o aspecto emocional também pode desempenhar um papel importante na aprendizagem. A escrita cursiva pode ser encarada como uma habilidade desafiadora, mas também gratificante, e o desenvolvimento de emoções positivas, como o sentimento de realização e conquista, podem motivar positivamente o engajamento da criança no processo de aprendizagem.

De acordo com a especialista Spolidorio (2015), quando a criança está aprendendo a letra cursiva, o cérebro é estimulado a partir de determinadas áreas simbólicas e motoras. A escrita cursiva envolve movimentos mais complexos e elaborados, que forçaram a coordenação motora fina e o controle dos músculos envolvidos na escrita. Além disso, essa escrita também envolve aspectos simbólicos, uma vez que as letras cursivas são mais elaboradas e têm uma forma mais estilizada em comparação com a letra imprensa. Aprender a escrever em cursiva

requer que a criança reconheça e reproduza esses símbolos de forma mais precisa, o que estimula áreas relacionadas à linguagem e à percepção visual.

A letra cursiva em si traz mais benefícios do que a letra imprensa (bastão) já que os movimentos são mais complexos, as letras menos caracterizadas traz a necessidade do reconhecimento visual. Outro aspecto relevante é que a letra cursiva geralmente é escrita de forma conectada, o que significa que as letras são produzidas umas às outras em uma palavra. Isso exige um maior reconhecimento visual das palavras como um todo, em contraste com a letra imprensa, em que as letras são compreendidas. Esse reconhecimento visual de palavras completas pode contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora e da compreensão textual (SPOLIDORIO, 2015).

Além do mais, a escrita da letra cursiva é mais rápida e mais atrativa para os estudantes, já que dá um maior sentido de estímulo pessoal. A escrita cursiva é conhecida por sua fluidez e velocidade, uma vez que as letras são conectadas em uma sequência contínua, permitindo que a mão se mova mais suavemente e rapidamente pelo papel. Isso pode levar a uma escrita mais rápida em comparação com a letra imprensa, em que as letras são escritas de forma didática (KLEMM, 2023).

Além disso, a escrita cursiva pode ser mais atraente para os estudantes, uma vez que é considerada uma forma mais elaborada e estilizada de escrita. Aprender a escrever em cursiva pode ser visto como um desafio interessante e estimulante para os alunos, o que pode gerar um senso de realização pessoal quando eles conseguem dominar essa habilidade.

A escrita cursiva envolve habilidades motoras finas e requer prática e repetição para o desenvolvimento da fluência e legibilidade. Além disso, o tempo dedicado ao ensino da letra cursiva pode ser percebido como um desafio para os professores, considerando a carga horária limitada e as demandas curriculares.

A sociedade muitas vezes torce o nariz para esse ensino, que de fato é moroso e muitas vezes penoso para o aluno e o professor. Tendo no território brasileiro algumas regiões que não praticam o ensino dessa modalidade de letra, o professor necessita, então, de bases teóricas bem fundamentadas para explicar, aos pais e muitas vezes a equipe pedagógica da escola a importância de tais atividades (PIRES; BARBOSA, 2020, p. 2).

Entretanto, é importante destacar que o ensino da letra cursiva tem efeitos marcantes para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e emocionais das crianças. Como mencionado anteriormente, a escrita cursiva pode contribuir para o desenvolvimento do foco, da coordenação motora fina, da memória e da sequência de movimentos.

Nesse sentido, os professores precisam fundamentar teoricamente a importância do ensino da letra cursiva ao explicar aos pais e à equipe pedagógica da escola. Isso pode envolver o uso de pesquisas e evidências científicas que destacam os benefícios do ensino da letra cursiva, bem como a contextualização histórica e cultural dessa prática. É importante destacar que o ensino da letra cursiva não deve ser encarado como algo isolado, mas sim como parte integrante de um currículo mais amplo, que visa o desenvolvimento integral das crianças, incluindo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é uma estratégia interessante para compreender a importância da letra cursiva no processo de alfabetização. Através da leitura de livros, artigos científicos, teses e revistas publicadas, é possível conhecer diferentes pontos de vista sobre o assunto, bem como as evidências empíricas que embasam essas perspectivas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Para a seleção de materiais foram relacionadas obras entre 1985 a 2022 de autores renomados da educação bem como artigos científicos publicados por grandes universidades e revistas renomadas da SciELO, Capes, entre outros.

As palavras-chaves que foram utilizadas para a seleção dos materiais são psicogêneses, letra cursiva, ensino, alfabetização e educação. Em seguida foram

realizados fichamentos, que forneceram informações necessárias para que o pesquisador pudesse construir o seu conhecimento sobre o tema analisado.

O objetivo final de uma pesquisa bibliográfica é realizar uma revisão sistemática e abrangente da literatura existente sobre um determinado tema, a fim de identificar, analisar e sintetizar o conhecimento já produzido sobre o assunto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da letra cursiva é um tema que tem sido esquecido pelos professores, deixando de lado as discussões e reflexão em contextos educacionais. Enquanto alguns defendem a importância da aprendizagem da letra cursiva como uma habilidade essencial na formação educacional, outros questionam sua cultura em um mundo cada vez mais digital e orientada para a digitação.

Uma reflexão importante sobre o uso da letra cursiva envolve considerar os benefícios e desafios associados a essa habilidade. Essa escrita pode oferecer vantagens como o desenvolvimento da coordenação motora fina, estímulo ao cérebro através de áreas vividas e motoras, promoção do foco e atenção, além de permitir uma escrita mais rápida e expressiva. A escrita cursiva também possui valor cultural e histórico, sendo uma forma tradicional de escrita que pode estar presente em documentos históricos, obras literárias e assinaturas, por exemplo.

Por outro lado, é válido considerar os desafios associados ao ensino e aprendizagem da escrita cursiva. Requer tempo, prática e esforço para dominar os traços e conexões entre as letras, o que pode ser considerado penoso para alguns alunos e professores. Além disso, com o avanço da tecnologia, o uso da escrita cursiva pode ser observado em algumas esferas da sociedade, uma vez que a escrita digital tem se tornado mais predominante em muitos aspectos da vida cotidiana.

Nesta senda, a teoria da psicogênese, também conhecida como teoria construtivista, defende que a aprendizagem da escrita deve ocorrer de forma gradual e que a criança deve começar escrevendo letras isoladas em caixa alta e progredir no processo de evolução da letra. Segundo essa teoria, a criança deve ter a liberdade para construir sua própria forma de escrita, sem ser imposta uma forma pré-determinada.

De fato, o avanço da tecnologia tem mudado a forma como nos comunicamos e isso pode impactar a relevância da escrita cursiva no futuro. No entanto, é importante ressaltar que o ensino da escrita cursiva ainda é relevante em muitas esferas da sociedade, como em documentos legais, assinaturas, obras literárias, entre outros. Além disso, a escrita cursiva pode ser uma ferramenta importante no desenvolvimento de habilidades que são importantes para o desempenho acadêmico e profissional.

É importante também considerar que o uso da escrita cursiva não precisa ser mutuamente exclusivo do uso da escrita digital. As duas formas de escrita podem coexistir e complementar uma à outra. Nesse sentido, é importante que os alunos desenvolvam habilidades em ambas as formas de escrita para que possam se comunicar de forma eficiente e se adaptarem às diferentes situações.

A alfabetização não deve ser vista como um processo que privilegia uma forma de escrita em detrimento da outra, mas sim como um processo que prepara os alunos para se comunicarem de forma eficiente e competente em todas as formas de escrita disponíveis.

Diante do tema abordado e pesquisado pode-se chegar nos seguintes resultados: o abandono do ensino da letra cursiva tem gerado um prejuízo educacional na alfabetização das crianças; o ensino da letra cursiva precisa de maneira urgente voltar a ser valorizado e ensinado na rede escolar; assim como os órgãos públicos criarem políticas públicas para a alfabetização, alterando suas diretrizes; tendo uma falha na formação acadêmica ao deixar que a teoria de psicogênese reja a formação dos professores, trazendo um prejuízo final na alfabetização dos alunos. Portanto, esta pesquisa explicita que é preciso resgatar com urgência o modelo cursivo nas redes de alfabetização do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo Estevão. ANDRADE, Olga Valéria Campana dos Anjos. PRADO, Paulo Sérgio T. do. Psicogênese da língua escrita: uma avaliação necessária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1416-1439, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312017000400003&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização.** Brasília: Ministério da Educação, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 144p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2022.

BRITO, Aline Araújo. **Reflexão acerca do ensino da letra cursiva em uma escola pública de Porto Alegre.** Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107933/000945373.pdf?seque>>. Acesso em: 17 out. 2022.

CAMINI, Patrícia. **Das ortopedias (cali)gráficas: um estudo sobre modos de disciplinamento e normalização da escrita.** 2010. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-99964/das-ortopedias-caligraficas--um-estudo-sobre-modos-de-disciplinamento-e-normalizacao-da-escrita>>. Acesso em: 13 out. 2022.

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. Psicogênese da língua escrita: referência fundamental para a compreensão do processo de alfabetização. **Revista Educação em Questão**, v. 53, n. 39, p. 186-2017, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8801/6271>>. Acesso em: 17 out. 2022.

DAAHENE, Stanilas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler.** Tradução de: Leonor Cliar-Cabral. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Emilia Ferreiro. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a Análise do Discurso em Educação. **Cadernos de Pesquisa CEDES**, v. 114, p. 197-223, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Tradução de: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** São Paulo: Graal, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEMM, William. **A escrita da letra cursiva ajuda as crianças a serem mais inteligentes**. Disponível em: <<https://solarcolegios.org.br/>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

NASCIMENTO, Lorys Raquel Silva do. **Psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky**: contribuições e desafios. Disponível em: <https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/249_PSICOGÊNESE%20DA%20LÍNGUA%20ESCRITA%20DE%20EMÍLIA%20FERREIRO%20E%20ANA%20TEBEROSKI%20CONTRIBUIÇÕES%20E%20DESAFIOS.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

PEREIRA, Amanda Tracz. **Oralidade, leitura e escrita no domínio do sistema da escrita alfabética**. 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/41024/R%20-%20D%20-%20AMANDA%20TRACZ%20PEREIRA.pdf?sequence=2&isAllowed=y>> Acesso em: 23 abr. 2023.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre. Edelbra, 2012.

PIRES, Candila Poliana; BARBOSA, Sidney. **Letra cursiva: a importância de ensinar e o momento de começar**. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/712/LETRAC~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 out. 2022.

SPOLIDORIO, Janaína. **A polêmica letra cursiva**. 2015. Disponível em: <<https://professorajanainaspolidorio.com/a-polemica-letra-cursiva/>>. Acesso em: 4 mar. 2023.